



## DOMINGO V DO TEMPO COMUM

EVANGELHO Lc 5, 1-11

### Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas

Naquele tempo, estava a multidão aglomerada em volta de Jesus, para ouvir a palavra de Deus. Ele encontrava-Se na margem do lago de Genesaré e viu dois barcos estacionados no lago. Os pescadores tinham deixado os barcos e estavam a lavar as redes. Jesus subiu para um barco, que era de Simão, e pediu-lhe que se afastasse um pouco da terra. Depois sentou-Se e do barco pôs-Se a ensinar a multidão. Quando acabou de falar, disse a Simão: «Faz-te ao largo e lançaí as redes para a pesca». Respondeu-Lhe Simão: «Mestre, andámos na faina toda a noite e não apanhámos nada. Mas, já que o dizes, lançarei as redes». Eles assim fizeram e apanharam tão grande quantidade de peixes que as redes começavam a romper-se. Fizeram sinal aos companheiros que estavam no outro barco, para os virem ajudar; eles vieram e encheram ambos os barcos, de tal modo que quase se afundavam. Ao ver o sucedido, Simão Pedro lançou-se aos pés de Jesus e disse-Lhe: «Senhor, afasta-Te de mim, que sou um homem pecador». Na verdade, o temor tinha-se apoderado dele e de todos os seus companheiros, por causa da pesca realizada. Isto mesmo sucedeu a Tiago e a João, filhos de Zebedeu, que eram companheiros de Simão. Jesus disse a Simão: «Não temas. Daqui em diante serás pescador de homens». Tendo conduzido os barcos para terra, eles deixaram tudo e seguiram Jesus.

*Palavra da Salvação*

## DEIXAR TUDO PARA ALCANÇAR A FELICIDADE

REFLEXÃO DOMINICAL

A Evangelização está no centro da missão da Igreja. Para nascerem novos filhos, a Igreja tem que desempenhar de melhor forma a sua missão de anunciar a Boa Nova pelas palavras e gestos concretos. Isto é, ela é chamada a dar excelente testemunho da fé em Jesus Cristo no mundo.

As leituras bíblicas deste V domingo do Tempo Comum apresentam-nos três homens que foram escolhidos para se tornarem anunciadores da Palavra de Deus: Isaías, Pedro e Paulo. Mediante este chamamento todos se sentem inadequados, fracos e incapazes para assumir esta missão de serem mensageiros de Deus. Também nos ajudam a tomar consciência de que somos indignos do chamamento de Deus. Mesmo assim, Ele nos chama e purifica para uma missão.

O Evangelho convida-nos a meditar o chamamento dos primeiros discípulos. O episódio acontece ao lago de Genesaré onde muitas pessoas estavam reunidas para ouvirem a Palavra de Jesus. O relato da pesca milagrosa e o sucedido ajudam-nos a compreender o sentido de ser cristão (discípulos) e as respetivas exigências que devemos assumir para vivermos de acordo com a nossa vocação cristã. A tarefa principal é ser pescador de homens.

Em primeiro lugar, Deus escolhe todos, homens e mulheres, com qualidades e defeitos para a Sua missão e não apenas os bons. Quem é escolhido encontra no Senhor a misericórdia e a fortaleza que o purifica e fortalece para a tarefa.

Em segundo lugar, o texto desafia-nos a estar sempre com Jesus, isto é, estar disponível para escutá-Lo e seguir as Suas orientações para a nossa vida. Também a confiança na Palavra de Deus é uma condição indispensável na caminhada cristã. Dizia Pedro: «Mestre, andámos na faina toda a noite e não apanhámos nada. Mas, já que o dizes, lançarei as redes». Eles assim fizeram e apanharam tão grande quantidade de peixes que as redes começavam a romper-se. O Evangelho motiva-nos a nunca desistirmos e a tentarmos sempre novamente. Saber que Jesus está perto e que, na pesca da nossa vida, Ele orienta-nos e ilumina-nos com o Seu Espírito é a segurança necessária para nunca perdermos a esperança. Além disso, temos que estar prontos à renúncia, isto é, decidir partir sem olhar para atrás. Deixar tudo para seguir Jesus porque a Sua proposta basta para a nossa vida. Nada deste mundo nos deve prender e não podemos pensar duas vezes. O seguimento de Jesus exige um desprendimento e um abandono total na providência de Deus.

Que Deus nos conceda a capacidade de escuta e a pôr-mos em prática as Suas Palavras.

## Pistas de Reflexão

1. Qual é o medo que existe em mim e que não me deixa seguir Jesus?

2. Será que reconheço Jesus no meu barco quotidiano?

Desejo-vos uma boa semana.

Pe. Andrew Prince

## SÃO JOSÉ E A COMUNHÃO DOS SANTOS

CATEQUESE DO PAPA FRANCISCO

As reflexões anteriores sobre São José feitas a partir dos Evangelhos e da tradição orante da Igreja testemunham um «sentir comum», bem expresso na honra e amizade especial que lhe tributamos, confiando-nos à sua custódia e proteção. Aliás, o próprio Pai do Céu confiou a São José as coisas mais preciosas que tem: o seu Filho Jesus e a Virgem Maria. Alargando as margens deste «sentir comum», vemo-nos na chamada «comunhão dos santos» em Cristo: n'Ele formamos um só corpo, cuja cabeça é Jesus, e nós os membros. E cada membro da Igreja está ligado a todos os outros de maneira profunda e por um vínculo tão forte que nem a morte o pode romper. De facto, a comunhão dos santos envolve não só os irmãos e irmãs que vivem comigo neste momento histórico, mas também quantos já concluíram a sua peregrinação terrena e atravessaram o limiar da morte. Como é bom pensar que ninguém poderá jamais separar-nos daqueles que amamos! A comunhão dos santos mantém unida a comunidade dos crentes que vivem sobre a terra e no Céu. Por isso, a relação de amizade que posso construir com um irmão ou irmã aqui na terra, consigo estabeleci-la também com um irmão ou irmã que esteja no Céu. Todos temos necessidade de amigos, todos temos necessidade de relações profundas que nos ajudem a enfrentar a vida. Os Santos são amigos com quem muitas vezes tecemos relações de amizade. Graças à comunhão dos santos sentimos perto de nós os Santos e as Santas que são nossos patronos pelo nome que temos, pela comunidade eclesial a que pertencemos, pelo lugar onde habitamos.

Papa Francisco, Audiência Geral de 02 de fevereiro de 2022, Vaticano.

## MENSAGEM PARA O DIA DA VIDA CONSAGRADA

Estimados irmãos e irmãs,

Por ocasião do XXVI Dia da Vida Consagrada em Roma, teremos a alegria de participar na celebração

eucarística, presidida pelo Papa Francisco, na Basílica de São Pedro. Estamos certos de que, também em cada comunidade individuais e nas diferentes dioceses do mundo, o dia 2 de fevereiro será uma oportunidade para um encontro marcado pela fidelidade de Deus que se manifesta na alegre perseverança de tantos homens e mulheres, consagrados e consagradas em Institutos religiosos, monásticos e contemplativos, em Institutos seculares e novos Institutos, membros da ordo virginum, eremitas, membros de sociedades de vida apostólica de todos os tempos.

O convite que fizemos no ano passado, nesta mesma ocasião, foi para praticar a espiritualidade da comunhão (Vita consecrata, n. 46) a fim de sermos construtores de uma fraternidade universal e para sonhar como uma única humanidade (Fratelli Tutti n. 8). Palavras que de alguma forma prepararam o caminho eclesial, que há pouco iniciamos, intitulado: Por uma Igreja Sinodal: Comunhão, Participação e Missão.

Assim, neste ano, debruçamo-nos sobre a segunda palavra do Sínodo para convidar cada um de nós a fazer a nossa parte, a participar, de fato: ninguém deve excluir-se, ou sentir-se excluído deste caminho, ninguém deve pensar “não me diz respeito”. A todas e todos é pedido que entrem no “dinamismo de escuta recíproca, conduzido a todos os níveis da Igreja, que diz respeito a todo o povo de Deus” (Papa Francisco à Diocese de Roma, 18 de setembro de 2021). (...)

Leia o texto na íntegra no site da Paróquia.

Cidade do Vaticano, 25 de janeiro de 2022, Cardeal João Braz de Aviz, Prefeito.

## AGENDA E AVISOS PAROQUIAIS

- Realiza-se este fim de semana o ofertório para a Universidade Católica em todas as missas.
- Encontro do MEC da Paróquia no próximo dia 13 de fevereiro, às 16h00, no Salão Paroquial.
- Reunião para todos os inscritos no Coro Paroquial no próximo dia 13 de fevereiro, às 17h00, no Salão Paroquial.
- A partir do dia 19 de janeiro irá iniciar-se um ciclo de formação na Torre d'Aguilha que terá como objetivo dar um contributo válido para a formação de uma consciência instruída para a criação de relações novas geradas por Cristo. O curso vai desenvolver-se em três módulos, cada um dos quais composto por quatro sessões. Decorrerá às quartas-feiras, de 15 em 15 dias, das 21h00 às 22h30. As inscrições são realizadas junto do Padre Andrew ou do Padre Hugo Ventura, com um preço simbólico de 25,00€.
- Estão abertas as inscrições para novos acólitos. Quem já tem a primeira comunhão e estiver interessado pode falar com o Pároco.